

SELEÇÃO DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS NO BAIRRO AREAL EM PELOTAS/RS

YURI MARTINS PEREIRA¹; VITÓRIA SILVEIRA DA COSTA ²; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA³; ARIELA DA SILVA TORRES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – ar.yurimartins@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vitoriascosta@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – arielatorres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pelotas é considerada, entre os municípios brasileiros que não são capitais, o município melhor estruturado em relação a legislação local voltada à preservação de seu patrimônio edificado (IPHAN, 2018). Embora a cidade apresente um exemplar esforço na conservação dos seus bens materiais e imateriais, ainda é possível observar a descaracterização e a destruição de prédios significativos para a história da cidade. Na sua maioria estes bens culturais estão localizados em áreas afastadas do núcleo central, tornando-se assim frágeis.

Outro aspecto que podemos observar é que mesmo a cidade se destacando nacionalmente na preservação de seu patrimônio, ainda há diversos problemas quando tratamos da manutenção deste patrimônio. Atualmente Pelotas não apresenta um plano de manutenção para estas edificações, apresentando em sua maioria manifestações patológicas que interferem diretamente em seu uso e na sua vida útil.

A história pelotense está diretamente entrelaçada com a produção do charque, que foi por longa data a maior fonte de renda da cidade. Ao longo do período saladeiril Pelotas dispôs de 50 charqueadas, destacando-se a área limitada pelo Arroio Pelotas e o Canal São Gonçalo como o núcleo das atividades charqueadoras. Esta área hoje é ocupada, quase que em sua totalidade pela região administrativa do bairro Areal. O bairro Areal é considerado como Região Administrativa do Areal segundo o III Plano Diretor de Pelotas (PELOTAS, 2018) e possui inúmeros exemplares históricos edificados com potencial para a realização deste estudo. Embora só tenha sido considerada bairro no século XX - guarda em sua malha exemplares da arquitetura luso-brasileira, além de exemplares do estilo Eclético, Art Nouveau, Protomoderno e Neoclássico. (GUTIERREZ, 2001) (PELOTAS, 2008).

Assim como os seres vivos, as cidades, os edifícios e as infraestruturas têm um ciclo de vida semelhante, tendo em vista que as mesmas são concebidas, construídas e ao longo de sua vida útil envelhecem e degradam-se. No intuito de prevenir sua degradação é necessário que se realizem cuidados de conservação, manutenção, reparo e de reabilitação (RODRIGUES, 2008). Além dos danos causados pelo próprio tempo, a interação do edifício com o meio ambiente acarreta diretamente na sua degradação (ACHIAMÉ e HAUTEQUESTT, 2017).

Este trabalho é um recorte do projeto unificado denominado: 'Estudo da incidência de manifestações patológicas em edificações na cidade de Pelotas', desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de Patologias e Materiais, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este trabalho tem como objetivo geral determinar a amostra, do bairro Areal, para, na próxima etapa, mapear a incidência das manifestações patológicas nas fachadas históricas.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista o isolamento social em que vivemos, devido a pandemia da COVID-19, um dos critérios preponderantes para a continuidade das atividades de pesquisa foi salvaguardar a integridade dos componentes do grupo de trabalho.

Portanto o bairro Areal foi a região escolhida por ser o bairro da residência do bolsista. Para definição da amostra, foi utilizado o acervo disponível do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira – NEAB/UFPEL. Por fim, algumas características foram propostas com o objetivo de restringir os exemplares passíveis de seleção: estilo e uso.

Quanto ao uso das edificações, estabeleceu-se a seleção de edificações residenciais unifamiliares, edificadas na primeira metade do século XX de estilos: eclético tardio, protomoderno e luso-brasileiro, que apresentassem características arquitetônicas originais presentes em suas fachadas e que possuíssem uso residencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos levantamentos disponibilizados pelo NEAB, o qual contava com o levantamento fotográfico das edificações e do entorno e do desenho das faces de quadra (Figura 1), foi possível realizar uma análise da conformação da região ao longo de dez anos. Possibilitando uma análise frente a situação atual da amostra e a possível mudança de uso das edificações. Desta maneira, definiu-se a poligonal de estudo conforme a Figura 1.



Figura 01: Amostra Inicial
Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor.

Dentro da poligonal da amostra inicial algumas edificações foram descartadas em vista das intervenções realizadas nas fachadas entre os anos de 2004 a 2020, acarretando elevados graus de degradação ou intervenção. Desta maneira, 30 edificações foram selecionadas, sendo apresentadas algumas delas na figura 2.



Figura 02: Recorte Fachadas da Amostra
Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor.

Na figura 3 é possível observar os objetos de estudo. As próximas atividades que serão desenvolvidas serão: a pesquisa de informações históricas e construtivas de cada imóvel, a realização do levantamento fotográfico e mapeamento das manifestações patológicas presentes nas fachadas das edificações.



Figura 03: Demarcação Objetos de Estudo
Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados até o momento, se torna claro a necessidade de aprofundarmos nosso conhecimento a cerca destas edificações, que mesmo não protegidas apresentam relevante importância para a história e memória da cidade. Embora a cidade de Pelotas seja considerada exemplo quando se trata de preservação ainda temos uma longa jornada em prol não só da preservação destes bens, mas da conservação dos mesmos.

Tendo em vista que muito se desconhece das técnicas construtivas deste patrimônio não inventariado e da necessidade que cada dia mais se faz mais visível de profissionais qualificados não só com o caráter de conhecimento acadêmico, mas como modo de qualificar uma mão de obra capaz de conservar e intervir de forma correta nestes exemplares além de auxiliar a esta comunidade que reside em edificações históricos tão presentes em nossa cidade.

Conclui-se que, se faz necessário o reconhecimento da importância municipal de outros tipos de patrimônio, buscando assim a permanência destes exemplares na paisagem urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHIAMÉ, G.G.; HAUTEQUEST FILHO, G.C. **Mapa de danos: diretrizes de representação gráfica em projetos de restauro.** 1.ed. Vitória: IHGES, 2017. 87 p.

GUTIERREZ, E.J. B. Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2001.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Ata 88^a do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/atasConselho>. Acesso em: 10 set. 2020.

PELOTAS. **Lei Municipal nº 5502**, de 11 de setembro de 2008. Institui o III Plano Diretor de Pelotas. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-pelotas-rs>. Acesso em: 21 set. 2020.

RODRIGUES, M. F. S. **Estado de conservação de edifícios de habitação a custos controlados índice de avaliação e metodologia para a sua obtenção.** 2008. 485 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2008.